

X!!

Satanico, infernal, feroz, sur-
pedas entranhas da terra, o
lago de Santelmal!

Tenheiras, horrificantes, ca-
be e vendaval. Chova. Rai-
trovões. Relampagos. Sargatas
de rios, transformadas em riu-
chões. Nuvens. Correntes. Nelli-
mas. A lua quando o tremore.
Tremor...

Letra formidável é o elemen-
to. Mar tremido, vagalhões e
talhões, quedam-se sobre a
prepotência dos pedras...

Chaveiros, pragas, marés de
dois ventos, saia, três-
es. Não foge, vagalhões e
pedras. Vulgões flutuantes, des-
pedes e chapas de lagoa. Livres
condemntes, chumbos dentados.

A arvore chorosa despede
lagrimas, e a l implante desap-
parecera, pelopos de estrelas
coliam sobre a terra. Depois fu-
gidos dos elementos.

Tempestade...

O astro-rei, límpido e sereno,
esparzindo sobre a terra os seus
raios vivificantes e benéficos!

Passaros a sondar o, cavajam
colera pelo ar, sob seus "in-
ping the loop" preches de ver-
tigem!

Bonanz...

E a vida!

LÉO MARCUS

Notas, facturas, cartas para
convites, duplicatas, rotulos, pa-
pel para carta commercial e ofi-
cino, etc, etc, na 455, Brasil,
Joko Denzil Silveira - Lagoa.

INVERNIA

Manhã de inverno! Lentamen-
te surge a aurora. O frio é
rigoroso... e algo esperamos. Sim,
todos esperam ancioso que o
sol surja para amenizar o frio
do ambiente.

E elle não se demora. Orgu-
lhos do seu valor, acortado para
todos, surge garbosamente, al-
legremente, espalhando luz e en-
lel, por toda a immensidade! Em
poucos minutos vem-lhe mar-
chando no espaço, no conquis-
tando do céu de um azul opales-
cente, vinda a terra com seus rai-
os, dissipando a neve que tira a
vida aos pobres vegetantes.

Tudo a quem, tudo a quem
esperamos. Mas, a todos o pro-
prietario negligencia, dando luz a
vida, e de madrugada frio que a
temporada não se esqueça...

Quando acontece, sorriso de
amor, de ternura e compaixão,
sacafest de ser o campo, o ago-
ralho unico dos desgracados que
em seu via procurar o ampa-
ro dos seus raios salvadores.

All permanecem por algum
tempo, respirando o ar amavel
e puro.

Chegado a hora do trabalho
seguem estes para o campo, que,
graças aos raios de sol vão enor-
tral as bellas e vigorosas... e então
falegría borbulha nos corações
daquelles que do trabalho da
diurna tiram o pão de cada dia.

Na labuta inana dessa gente
tumida, ha ainda alguma coisa
que nos mostra experimentar
uma quasi plena felicidade, pois
não conhecem elles as illusões
expendores da cidade; contem-
tam-se com o que possuem e
mais não desejam.

Entardece... E o sol sorrindo
orgulhosamente annuncia a hora
triste do crepusculo...

SII. SII.

CARICATURAS

F. M.

— Lá, vem a debetosa inveni-
ta... pensa por aqui, cumprimen-
ta-me; Bonzê... Da sup-
por: Al, meu Deus...

— Elgato, passo rindo a
débata dos seus encantadores pas-
sinhos, e um sorrisoinho vilno
no...

— Mito, é muito encolheba das
baites, como também vai trah
mais moço.

— O meu choro preta pro
fornicando a sua cor inorna nos
deixa interdito...

— Quantas bellas moças
ella vestida em traze moço.

— Mito, porém sabe que se he-
manha até o fim... e que elle é
uma sinceramente.

— Ave doutora pelo manhã,
venha a toda de brando, a me-
fial á sua religião, e venha de
lagoa.

AGOBAR

PALESTRANDO

— Oh! Fuiam, estas vinda
aquella coisa, que está sentada
lá no canto, de vestido maravil-
hoso de vérdet?

Fatoz, a...

— É aquella mesma, não precisa
dizer o seu nome.

— Pois todas as vezes que vou ti-
rel a para dançar nos rios fela.
Ora, já se viu, penas eis que eu
tenho modo de covardia!

— Olho, tem parvo filia de
boa familia. É a primeira do seu
genero!

— — —

— Que tal? Foste ao baile do
Congresso?

— Não, não pude ir.

— Trouxa, perdio muito com
lual Estava bom bossa, goste-
mos um pedacinho. Imagina que
só o Ramon e o Choro, deixaram.

— Ramon, não deveu ungar
encolheba, que pode te assis-